



Mundo das Aves

Quem já viu um Jacamim?

Aves de médio porte, plumagem discreta e que vivem em bandos, os Jacamins podem ser vistos correndo pelo solo da floresta amazônica. Muitas tribos indígenas os mantêm como apreciados animais de estimação. Também procurados pela população para servir de alimento, estão com uma de suas espécies muito ameaçada de extinção



Psophia crepitans

Por LUÍS FÁBIO SILVEIRA

Imagine-se na Amazônia, numa trilha no meio de uma área de floresta muito bem preservada. Você anda calmamente, sem fazer barulho, ouvindo apenas os milhares de sons produzidos pela incrível quantidade de animais que habitam o local. Pouco se vê no escuro da mata, mesmo com o sol alto. Entre tantos barulhos, um

chama a sua atenção. Vindo do solo, mistura um indescritível som grave de ar soprado dentro de uma garrafa com o de um trompete estridente, numa sequência de altos e baixos, graves e agudos, que se alternam durante alguns minutos. Um som desses não pode ter sido produzido por um animal, é claro. Você caminha um pouco mais e, de súbito, um grupo de aves sai em desabalada correria, gritando ainda

mais. Geralmente é assim que acontece o primeiro contato com os Jacamins.

Grupo singular

Pertencentes à ordem dos gruiformes, a mesma dos Grous e das Seriemas, com os quais são distantemente relacionados, os Jacamins formam um grupo absolutamente singular. De tão diferentes, até hoje se discute sobre quem são seus parentes mais próximos. As cinco espécies atualmente reconhecidas estão agrupadas em uma única família (Psophiidae), que só ocorre na bacia amazônica, e em um único gênero, *Psophia*.

Realmente únicas em todo o mundo, de porte médio (cerca de 50 cm de altura) e pesando menos de dois quilos, essas aves possuem cabeça muito pequena em relação ao corpo, olhos grandes (adaptação para a vida em locais escuros, como o solo da floresta), pescoço longo, asas bem arredondadas, cauda muito curta e pernas longas, com os dedos dos pés muito curtos.

Lembram vagamente uma Saracura grande, embora sejam mais pesadas. Todas as espécies de Jacamim compartilham plumagem geralmente escura, apenas com a coloração das penas do baixo dorso variando bastante, o que permite a identificação das espécies. Algumas delas também apresentam penas iridescentes nas asas e na base do pescoço, o que só pode ser visto em condições muito privilegiadas de luz.

Hábitos

Com distribuição geográfica limitada pelos grandes rios amazônicos, os Jacamins vivem em bandos que podem chegar a até 20 aves, vagando pelo solo da floresta em busca de alimento. Consomem sementes, frutos e pequenos animais, especialmente na estação reprodutiva. Não gostam de se aventurar em áreas abertas, sendo estritamente florestais.

Apesar de viverem em bandos, os Jacamins são muito tímidos e discretos. Dificilmente se consegue observá-los por um período maior que alguns minutos. Sua vocalização indescritível chama a atenção de qualquer um que passe perto do bando (ouça alguns exemplos em www.xeno-canto.org/america/browse.php?query=psophia).

Embora permaneçam a maior parte do



**Psophia obscura**

tempo no solo, curiosamente fazem seus ninhos em ocos de árvores, onde botam até quatro ovos. Entre os gruiformes, o hábito de nidificar em cavidades de árvores é observado somente nos Jacamins, o que contribui ainda mais para a singularidade dessa família.

Os filhotes saem do ninho e seguem os pais tão logo a plumagem seque, o que também é incomum entre os gruiformes - o normal é ficarem por um período maior sendo cuidados pelos pais.

**Psophia viridis dextralis**

Apesar de pouco se saber sobre os hábitos dos Jacamins, alguns autores já perceberam que essas aves gostam muito de se espojar (deitar-se no chão, agitando-se e rolando sobre o dorso) em pequenas clareiras de areia, no meio da mata, especialmente naquelas onde bate o sol. Esse comportamento pode estar relacionado com o controle de piolhos.

Além disso, os Jacamins são muito zelosos com os filhotes; todo o bando os protege.

**Psophia viridis**

Podem ser encontrados apenas em florestas muito bem conservadas, presentes sempre em baixa densidade.

Por serem predados especialmente por onças e gaviões e caçados por índios e caboclos, que apreciam sua carne, Jacamins na floresta são um indicador importante de que estamos em área bem preservada e com baixa pressão de caça.

Aves de estimação

Outra peculiaridade dessas aves é que, quando criadas em cativeiro, apresentam uma grande ligação com o dono, comportando-se de maneira similar a um cão muito manso e carinhoso com aqueles que o mantêm cativo.

Por esse motivo, não é à toa que os Jacamins estão entre as aves mais estimadas pelos indígenas. Gostam de ficar soltos pelas aldeias ou quintais, vagando em busca de pequenos animais e sementes. Apegam-se de tal maneira aos donos que, quando chamados, aparecem rapidamente para ganhar um carinho ou um bocado de comida.

Comumente são criados com as galinhas e, em alguns lugares, ganharam o curioso apelido de "juiz de paz", pois, quando há uma briga entre as galinhas, eles entram no meio para separar. São também conhecidos como bons criadores de pintinhos, com a desvantagem de ter o péssimo hábito de "roubá-los" da mãe tão logo tenham nascido.

Além de todas essas particularidades, ainda não explicadas pelos cientistas, os Jacamins servem como ótimos vigias das casas e malocas. Como dormem empoleirados, procuram as cumeeiras para passar a noite e, quando percebem qualquer movimento inesperado, alertam com sua vocalização única.

**Psophia leucoptera**

Luís Fábio Silveira é professor do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, com doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia); curador associado das coleções ornitológicas Museu de Zoologia da USP; editor-chefe da Revista Brasileira de Ornitologia; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de oito livros sobre aves e de dezenas de artigos científicos publicados. • Pesquisa de imagem: Marcos Pennacchi e Angela Finocchiaro.

